

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
NÚCLEO DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E GERENCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE INFORMAÇÃO E
PESSOAS**

ELISA BÖHM VAZ DOBRILLOVICH

**AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DA
INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

**Belo Horizonte
2016**

ELISA BÖHM VAZ DOBRILLOVICH

**AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DA
INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão
de Informação e Pessoas da Escola
de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas
Gerais

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha de
Fátima Carvalho de Souza - UFMG

**Belo Horizonte
2016**

RESUMO

O mercado de trabalho tem exigido inúmeras competências ao Profissional da Informação - Bibliotecário. É necessário identificá-las para sua efetiva atuação. Buscou-se apoio teórico através da pesquisa bibliográfica na área. O trabalho tem como objetivo avaliar as competências necessárias a este profissional frente às necessidades do mercado de trabalho. Foi possível concluir que a revolução tecnológica causou grandes transformações sociais e culturais na atuação do profissional da informação, aumentando consideravelmente as suas funções. Estar atualizado, ter o conhecimento de pelo menos uma língua, atenção às novas tecnologias e entender as necessidades informacionais de seus usuários é de suma importância.

Palavras-chave: Profissional da Informação – Bibliotecário. Competências. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The job market has required several skills to the Professional of Information - Librarian. It is necessary to identify them for an effective performance. Theoretical support was sought through bibliographic research in the area. The objective of this study is to evaluate the skills required for this professional in face of the needs of the job market. It was possible to conclude that the technological revolution caused major social and cultural changes in the work of the information professional, considerably increasing its functions. Being updated, having the knowledge of at least one foreign language, paying attention to new technologies and understanding the informational needs of its users is extremely important.

Keywords: Professional of Information - Librarian. Skills. Job Market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Equivalência entre matérias do Currículo Mínimo de 1962 e do Currículo Mínimo de 1982	15
Quadro 2 – O Perfil do profissional da Informação	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 METODOLOGIA	9
4 UM BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO: BIBLIOTECÁRIO	10
5 BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO	12
5.1 Currículo	14
5.2 Diretrizes Curriculares	15
6 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO	18
7 O CONCEITO DE PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	20
8 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	23
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Face à realidade atual enfrentada pelos profissionais da informação bibliotecários, é possível notar que a formação básica é fundamental para o indivíduo aprender a relacionar a teoria à prática antes de atuar no mercado de trabalho, porém não é o bastante para a atuação na carreira profissional.

Algumas características são fundamentais a esse profissional e nem sempre são apreendidas durante a sua formação: ter visão estratégica e estar atento às mudanças, à rapidez com que as necessidades do mercado estão se transformam e à incorporação de novas tecnologias inseridas nas unidades de informação, bibliotecas, centros de documentação e no mercado de trabalho como um todo, são alguma delas.

Ponto importante é o papel cada vez mais relevante que tem sido dado à informação e ao conhecimento nas organizações, surgindo novas demandas e oportunidades de trabalho. Entretanto, para que este cenário seja aproveitado pelo profissional, é necessário o comprometimento com o desenvolvimento de suas competências, que vêm se diversificando continuamente, assim como a incorporação de novas funções no fazer deste profissional.

Este cenário motivou a realização deste trabalho que tem por finalidade identificar as principais competências necessárias ao profissional da informação, especificamente ao bibliotecário frente aos desafios requeridos pelo mercado de trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema.

2 OBJETIVOS

Este estudo se destina a atender aos objetivos geral e específicos, abaixo definidos.

2.1 Objetivo Geral

Avaliar as competências necessárias aos profissionais da informação bibliotecários frente às necessidades do mercado de trabalho.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar revisão bibliográfica sobre o tema;
- Identificar as principais competências;
- Analisar o conteúdo levantado.

3 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto e a análise das informações coletadas. O trabalho, portanto, será de natureza descritiva.

Nesta pesquisa, analisou-se as competências necessárias aos profissionais bibliotecários frente ao mercado de trabalho e foram seguidos os seguintes passos:

- Busca de material bibliográfico: artigos, trabalhos acadêmicos e livros da área;
- Leitura do material para a seleção do que melhor atende as necessidades propostas na pesquisa;
- Análise do material recolhido;
- Desenvolvimento da pesquisa: os resultados alcançados foram apresentados em forma de texto dissertativo e por meio das citações encontradas nos materiais, buscando respaldar os objetivos desta monografia.

4 UM BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO: BIBLIOTECÁRIO

Uma das mais antigas profissões, o termo “bibliotecário” apareceu formalmente no ano de 1751, onde foi apresentado em um artigo de uma Enciclopédia como “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca. Ele pode ter também funções literárias que demandam talento”. (DIDEROT; D’ALEMBERT, 1993, p. 212).

Estima-se, ainda, que a profissão tenha iniciado com as práticas dos monges copistas. Na Antiguidade Clássica a prática de organização da informação já existia e era entregue as pessoas consideradas sábias.

Até a Renascença, as bibliotecas não estão à disposição dos profanos: são organismos mais ou menos sagrados, ou, pelo menos, religiosos, a que têm acesso apenas os que fazem parte de uma certa “ordem”, de um “corpo” igualmente religioso. MARTINS (1996, p.71).

O chamado “bibliotecário”, na Antiguidade, possuía um cargo de confiança, pois quem guardava o conhecimento tinha algum tipo de prestígio perante a sociedade da época.

As bibliotecas no Antigo Egito emergiram provavelmente numa data próxima de 2400 a.C. e eram uma espécie de templos religiosos culturais em simultâneo. Os seus serviços incluíam o armazenamento de comida, a educação de escribas, a administração da justiça, o arquivo histórico, o ensino da medicina e artes espirituais. Quanto aos BIBLIOTECÁRIOS, estes eram também escribas e eram vulgarmente altos oficiais do estado ou sacerdotes. A atividade que exerciam era considerada SAGRADA, devido à habilidade rara que tinham para ler e escrever, o que levava a que o poder e influência que detinham sobre o poder político fosse imenso, ao que parece, consideravelmente maior do que é hoje¹ (RUBIN, 2004, apud NASCIMENTO, 2009, p. 15).

De acordo com Harrison (2000), na Idade Média os livros já eram organizados e guardados por um estudioso nos mosteiros. Esse estudioso, que conhecia e amava essas obras, era o bibliotecário da época. Eco (2003) em seu livro “O nome da rosa” exemplifica bem a figura do bibliotecário no período medieval, ao colocar a biblioteca como personagem principal dos acontecimentos do

¹ RUBIN, R. E. Foundations of library and information science. 2. ed. New York; London: Neal-Schuman, 2004, 495p.

enredo e classificando os monges copistas como os “guardiões do saber”, onde detinham o conhecimento total das obras guardadas nas salas e armários. Até a Idade Moderna, as bibliotecas, os arquivos e os museus eram apenas instituições, que armazenavam todos os tipos de documentos.

Weber (2004) aponta que “o livro é essencialmente um instrumento cultural de difusão de ideias, transmissão de conceitos, documentação, entretenimento ou ainda de condensação e acumulação do conhecimento”. Com essa afirmação é possível compreender o porquê do desenvolvimento da profissão de bibliotecário a partir do século XIX, uma vez que esse profissional surge para facilitar o acesso aos novos formatos da informação.

A partir do século XIX, as atividades ligadas à Biblioteconomia foram desenvolvendo-se, exigindo novas práticas e técnicas apropriadas para a sistematização das informações existentes nos acervos das bibliotecas.

A seguir será considerada a evolução da área de Biblioteconomia e o profissional bibliotecário no contexto do Brasil.

5 BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A primeira biblioteca brasileira surgiu dentro de uma instituição de ensino dos Jesuítas no Brasil Colonial. Naquele período, todo acesso ao conhecimento laico era controlado pela Igreja, situação que favoreceu a criação da primeira biblioteca do país no Colégio da Bahia (1568) assim como as atividades do primeiro bibliotecário no Brasil, com o jesuíta português Antônio Gonçalves em 1604. (FONSECA, 1979).

Naquele período, até o início do século XX não havia cursos de formação de bibliotecários no Brasil. O primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1911 na Biblioteca Nacional.

O ensino de Biblioteconomia surgiu a partir do Decreto 8.835 de 11 de Julho de 1911 que estabeleceu a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Este fato ocorreu por meio do esforço e empenho de Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional. No entanto, as aulas só começaram em abril de 1915 por causa da desistência dos inscritos (RUSSO, 1966; CASTRO, 2000).

O segundo curso criado em 1929, no Mackenzie College, São Paulo, recebeu influência americana tecnicista da Columbia University. O curso chamava-se “Curso Elementar de Biblioteconomia” e foi orientado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp. Na época, este curso era voltado para os funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições. (CASTRO, 2000).

Em 1936, com a criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo por Rubens Borba de Moraes o curso do Mackenzie College encerrou suas atividades.

Em 1962 a Biblioteconomia foi elevada a status de profissão de nível superior. Naquela época, de acordo com Fonseca (1979) já havia outros cursos além dos expostos até aqui, como o: Curso de Biblioteconomia da Pontifícia

Universidade Católica – Campinas (1945); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1947); Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do Recife (1948); Curso de Biblioteconomia em Minas Gerais (1950); Curso de Biblioteconomia em Pernambuco (1950); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná (1952); Curso de Biblioteconomia em Manaus (1955) e o Curso de Biblioteconomia de São Carlos – SP (1959).

Russo (2010) estudando a trajetória da profissão dos bibliotecários no Brasil, no transcorrer do Séc. XX, fixou alguns períodos históricos relevantes, que influenciaram e modificaram sua atuação:

- 1911: O bibliotecário erudito, de formação fortemente humanista, ligado à cultura e às artes – aspecto que norteou a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país – o da Biblioteca Nacional;
- 1930: O bibliotecário de formação técnica, ligado a atividades de tratamento e organização de documentos – que inspirou os primeiros cursos de São Paulo;
- 1960: O bibliotecário ligado às entidades profissionais, influenciado pelo reconhecimento oficial da profissão como de nível superior e a criação dos órgãos de classe;
- 1970: O bibliotecário pesquisador, atuante nos cursos de pós-graduação e acompanhando o surgimento dos primeiros periódicos científicos na área;
- 1980: O bibliotecário como agente cultural, um novo profissional diante da reformulação curricular dos cursos de Biblioteconomia;
- 1990: O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO, uma nova terminologia, que concebia um profissional de formação mais abrangente, envolvendo o

trabalho com documentos e/ou informação, em variados contextos e com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

- 2000: Os bibliotecários autônomos, formados para atuar como consultores (analistas, arquitetos e gestores da informação) no ambiente flexível das organizações.

5.1 Currículo

A padronização das disciplinas nas escolas ocorreu por meio do primeiro Currículo Mínimo em 1962 devido a obrigatoriedade dos diplomas de Biblioteconomia serem registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (ALMEIDA, 2013).

O Currículo de 1962 apresentava dois grandes grupos, um de conteúdo cultural e humanístico e o outro com assuntos técnicos (MUELLER, 1988). Para Russo (1966) muitas escolas não ficaram satisfeitas com o Currículo Mínimo, pois consideravam excessivo o número de matérias culturais.

Almeida (2013) afirma que, no decorrer dos anos, existiu a necessidade de atualização do currículo e em 1982 o Conselho Federal de Educação, em parceria com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, estabeleceu o 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia com matérias divididas em três grupos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional.

Currículo mínimo de 1962 e de 1982:

Quadro 1 - Equivalência entre matérias do Currículo Mínimo de 1962 e do Currículo Mínimo de 1982

Currículo Mínimo de 1962	Currículo Mínimo de 1982
	<i>Matérias de Formação Geral</i>
	1. Comunicação
1. Introdução aos estudos históricos e sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2. História da arte	3. História da Cultura
3. Evolução do pensamento filosófico e científico	
4. História da literatura	
	<i>Matérias Instrumentais</i>
	4. Lógica
	5. Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa
	6. Língua estrangeira moderna
	7. Métodos e técnicas de pesquisa
	<i>Matérias de Formação Profissional</i>
5. Documentação	8. Informação aplicada à Biblioteconomia
6. História do Livro e das Bibliotecas	9. Produção dos registros do conhecimento
	10. Formação e desenvolvimento de coleções
7. Catalogação e classificação	11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
8. Bibliografia e referência	12. Disseminação da informação
9. Organização e administração de bibliotecas	13. Administração de bibliotecas
10. Paleografia	

Fonte: MUELLER, 1988, p.75

Ao comparar o currículo de 1962 com o currículo elaborado em 1982 é possível notar que possuem mais semelhanças do que diferenças.

5.2 Diretrizes Curriculares

Na década de 1990 a educação nacional passou por um momento de mudanças com a criação da Lei 9.394/1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta lei assegurou às universidades autonomia para: criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior. (BRASIL, 1996)

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, a formação do bibliotecário deve proporcionar ao aluno competências que foram divididas em gerais e específicas:

Competências gerais:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 2001, p.32).

Competências específicas:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento;
- Armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (BRASIL, 2001, p. 32-33).

Para Rodrigues (2002) uma vantagem das diretrizes é a possibilidade dos cursos organizarem seus projetos pedagógicos de acordo com a realidade social de cada região e direcionar o profissional para lidar com os desafios de sua prática, produzir e disseminar conhecimentos de maneira a refletir criticamente sobre a realidade que o envolve.

As Diretrizes Curriculares proporcionaram às Instituições de Ensino Superior, a possibilidade de terem uma maior flexibilidade na construção dos currículos, o que possibilitou que as escolas adequassem ainda mais seus cursos às

demandas da sociedade, indicando as competências e as atribuições que o bibliotecário deveria possuir ao finalizar a sua formação.

Analisando a história da Biblioteconomia vimos que ocorreram variações tanto na forma de atuação, quanto na forma de representação e formação para esse ofício. A profissão foi se desenvolvendo juntamente com a sociedade e as suas práticas profissionais, exigindo diferentes perfis e competências do bibliotecário.

A seguir aprofundaremos no perfil do profissional da informação bibliotecário.

7 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

É percebido que as funções sob os quais se fundamentou a maioria das práticas profissionais dentro da biblioteconomia estão se modificando.

A respeito do tradicional bibliotecário, Dutra e Carvalho (2006, p.183) trazem uma reflexão importante quando afirmam que

Tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário.

Essa afirmação demonstra a importância do bibliotecário, em seu papel tradicional em uma unidade de informação.

Para Cornella (1999), o labor do profissional da informação centrava-se na "conservação" da documentação, realizando tarefas de armazenamento e de catalogação.

Quando a informação passou a ser vista como uma fonte de valor para a organização, o papel do profissional da informação tornou-se mais dinâmico e com maiores oportunidades.

Com a velocidade com que novas profissões estão surgindo e as tradicionais se modificando, os bibliotecários não só devem exercer suas atividades tradicionais, como também assumir novas funções, novos perfis em consequência do desenvolvimento de novas atividades, possibilitando a diversidade de seu papel. Para Cunha (2000, p. 188) "Essas transformações são consequências da diversidade de suportes, das funções, dos papéis, dos usos e das expectativas dos usuários em termos de tratamento da informação".

A sociedade, em sua maioria, possui uma visão superficial sobre a atuação do bibliotecário. Muitas vezes é visto ainda hoje apenas como um "organizador de livros" ou "guardião da informação". Com a chegada das novas tecnologias

surtem novas oportunidades para o desenvolvimento das atividades de quem trabalha com informação.

Conforme afirma Mueller (1988, p.63)

A evolução de todas as ciências e técnicas modifica os novos perfis profissionais, perfis estes entendidos como um conjunto de conhecimentos, qualidades e competências pertinentes a um indivíduo, que atua com uma clientela e que tem necessidades gerais ou específicas de informação.

Beraquet e outros (2006, p.07) concluem que “a profissão do bibliotecário requer mudanças, não em sua base e conceitos, mas nos seus resultados e dinâmica de atuação, o que significa rever a ênfase de suas habilidades e de seus conhecimentos”.

Com as inúmeras mudanças que enfrentamos no século XXI, mais do que nunca os profissionais de qualquer área devem estar se adequando as contínuas mudanças, trabalhando com a ideia de que seu trabalho é fundamental. O profissional da informação está presente na vida do indivíduo e deve contribuir na sua formação cultural e intelectual.

8 O CONCEITO DE PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

De acordo com Santos (1996), os profissionais da informação são todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou de outra, fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre os quais: arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores, documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e às telecomunicações.

Para Le Coadic (1996), devemos entender por profissionais da informação, pessoas, homens e mulheres, que adquirem informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e a distribuem em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

Já para Motta (1994, p.13), profissionais da informação são: “Aqueles engajados em atividades de informação, em tempo integral. Estes profissionais devem possuir educação universitária, pelo menos a nível de bacharelado ou experiência de trabalho equivalente”.

A área de atuação dos bibliotecários tem crescido, já que as empresas tomaram consciência de que o conhecimento e a informação são o seu diferencial competitivo.

A evolução das necessidades informacionais dos diferentes usuários vem determinando, ao longo do tempo, não apenas a criação de diversos tipos de sistemas de informação para atendê-los, como também uma constante adaptação na forma de atuação dos profissionais da informação.

Percebe-se assim, que na realidade atual, o profissional da informação pode ser:

[...] o analista de negócios, que buscando soluções de tecnologia que alavanquem a competitividade dos processos empresariais, traz informações do mundo exterior sobre melhores práticas, tecnologias

emergentes, etc. Por outro lado, é também o administrador de banco de dados, que estrutura as informações da empresa de forma a melhor servir os processos de tomada de decisão, nos diversos níveis organizacionais. É o webmaster do site Internet da empresa, responsável pela estruturação, disponibilidade e comunicação de conteúdo institucional e mercadológico para clientes, através da *homepage*. É o administrador da Intranet, envolvido com a seleção, atualização, auditoria, controle de qualidade, segurança e divulgação do conteúdo do site interno da empresa. Ou ainda o responsável pelo acervo de documentação da empresa, abrangendo textos, artigos, livros, periódicos, manuais, plantas, especificações técnicas e etc., estruturando e mantendo a memória organizacional. Ou até mesmo o profissional de marketing, preocupado com a pesquisa, captação, seleção, qualificação, análise e comunicação das informações sobre o mercado, o desempenho da empresa e da concorrência. (TEIXEIRA FILHO, [200?, p.1])

Para Ponjuán Dante (2000), os profissionais da informação são aqueles que estão vinculados à profissão e intensivamente a qualquer etapa do ciclo de vida da informação. Devem ser capazes de operar eficientemente e eficazmente em tudo que se relaciona com o manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação.

Saracevic (1998), reconhece como profissionais da informação o bibliotecário e o especialista ou cientista da informação. Para ele, o bibliotecário é o profissional habilitado para desempenhar funções de processamento da informação em sistemas de informação e de documentação, com experiência adquirida na área de informação de sistema, e o especialista, é o profissional habilitado em uma determinada área técnico-científica, com conhecimentos das técnicas da Documentação, que o habilitam à análise da informação em sua especialidade.

Araújo (1986, p.12), aborda esse tipo de profissional como provedor/transformador ou “gerador secundário de conhecimento”, seja pela organização dos resultados da produção científica e tecnológica, seja pela produção de informação sobre informação (resumos, guias, cadastros, bibliografias ou bases de dados referenciais), seja pela análise, recuperação e comunicação dessas informações a todos os profissionais envolvidos no processo social de produção de bens e serviços.

Para Aranha (2000, p.85) “os profissionais da informação vão muito além de meros organizadores e controladores do acesso a estantes”. Os conhecimentos que antes eram necessários para atuar no mercado de trabalho, hoje já não são suficientes, é preciso muito mais.

É observado que não existe total consenso a respeito do conceito para Profissional da Informação entre os autores, mas algumas funções mais pontuadas convergem para: disseminação, gestão e preservação da informação.

Com o intuito de definir as competências necessárias ao profissional da informação, este trabalho restringe-se a entender o “profissional da informação” como o Bibliotecário.

9 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Nos últimos anos diversos autores vêm debatendo com frequência sobre o que é competência.

Para Valentim (2000, p.17) “Por competências profissionais se entende o conjunto de habilidades, destreza, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de modo socialmente reconhecível e aceitável”.

Já para Fleury e Fleury (2001) o conceito de competência profissional é compreendido como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém.

Klaumann (2002) afirma que o desenvolvimento de competências profissionais é processual e a formação é a etapa inicial do desenvolvimento profissional permanente com perspectiva de atingir a compreensão no trajeto de construção através de um processo de formação continuada.

No cenário atual, as organizações buscam maior competitividade e diferenciação no mercado através das pessoas e suas competências profissionais, trazendo um modelo que vem sendo adequada à realidade dos novos tempos. (BERTOLINI, 2004).

Na área de Ciência da Informação esse tema tem tido grande destaque, mais especificamente sobre as competências que os profissionais precisam ter para desempenhar suas funções.

Moreiro González e Tejada (2004) afirmam que as competências-chave para o profissional da informação são: organizar; antecipar-se; analisar uma situação; ser rigoroso; realizar uma síntese, resumo; ouvir; ser preciso; ser disponível; negociar; adaptar-se; ensinar; trabalhar em equipe; autoformar-se; conduzir uma equipe; ter espírito crítico; ser autônomo; motivar-se; avaliar-se.

Para Santos (2000) as habilidades e conhecimentos para o desempenho das tarefas gerenciais nos sistemas de informação serão cada vez mais necessários, ou seja, há a necessidade de uma formação acadêmica que contemple esses conteúdos formadores em seus currículos.

É ressaltado também algumas características necessárias ao bibliotecário: Ser curioso, proativo, criativo, voltado para o cliente e principalmente dedicado ao acesso às informações. (SANTOS, 2000).

Neves (2002) acrescenta outras habilidades que os profissionais do século XXI precisam exercitar: habilidade intelectual e técnicas (específicas), planejar tarefas, ser interativo, polivalente, curioso, saber administrar e liderar pessoas, ter automotivação, personalidade firme, senso de compromisso, estilo participativo, adaptabilidade social, excelência na comunicação oral e escrita entre outras.

Figueiredo (199, p.171) destaca a importância do constante aperfeiçoamento profissional. Para ela, “A educação continuada deve ser planejada para reciclar os profissionais não somente em aspectos técnicos, mas também em relações humanas e para adequá-los aos variados ambientes sócio-político-cultural-econômico”. A autora ainda afirma:

O profissional da informação deve saber selecionar, desenvolver, organizar, avaliar e tratar coleções documentárias de qualquer tipo de material, de acordo com as necessidades específicas de seus usuários, e disseminar a informação usando as técnicas mais apropriadas a cada caso. FIGUEIREDO (1991, p. 171)

Dutra (2006), por meio de uma pesquisa realizada no Brasil em 2003 e 2005, respectivamente, detectou que o domínio do inglês foi requisito crucial para contratação de bibliotecários no período estudado, e enfatizou afirmando que:

[...] em tempos de globalização, aprender outro idioma é imprescindível para os profissionais que buscam se inserir, crescer e se manter no mercado de trabalho. Há muitos anos a língua inglesa tem sido a mais procurada, devido à sua abrangência mundial. O que antes era apenas sinônimo de oportunidade de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, ou a garantia de uma promoção, passou a ter uma relevância

ainda maior, devido às inovações tecnológicas que ocasionaram a quebra das barreiras geográficas. (DUTRA, 2006, p. 190)

O desconhecimento desse idioma pode criar uma barreira, uma vez que o profissional bibliotecário lida com informações provenientes de documentos dos mais diferentes tipos e em diferentes línguas, sobretudo o inglês.

Castro (2000) apresenta algumas habilidades desempenhadas pelos profissionais da informação exercidas em seu perfil tradicional e moderno:

Quadro 2 – O Perfil do profissional da Informação

ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
• Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas	• Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais
• Atitudes gerenciais ativas	• Atitudes gerenciais pró-ativas
• Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação	• Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação
• Tratamento e disseminação da informação impressa em suportes tradicionais	• Tratamento e disseminação da informação independente do seu suporte físico
• Espírito crítico e bom senso	• Espírito crítico e bom senso
• Atendimento real ao usuário	• Atendimento real e virtual ao cliente
• Uso tímido das tecnologias da informação	• Intenso uso das tecnologias da informação
• Domínio de línguas estrangeiras	• Domínio de línguas estrangeiras
• Práticas interdisciplinares pouco representativas	• Ativas práticas interdisciplinares
• Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas	• Fusão entre as abordagens quantitativas e qualitativas
• Estudo das abordagens de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas	• Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação
• Relação biblioteca e sociedade	• Relação informação e sociedade
• Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação	• Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
• Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos	• Preocupação na análise, comunicação e uso da informação
• Educação continuada esporádica	• Intenso processo de educação continuada
• Treinamento em recursos bibliográficos	• Treinamento em recursos informacionais
• Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas	• Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas

Fonte: Castro (2000)

É percebido que o moderno profissional da informação está totalmente inserido nas tecnologias da informação e nos sistemas de informação. A biblioteca

deixa de ser o seu único ponto central, incorporando a gestão da informação e técnicas documentais.

Valentim (2000, p.26) alega que nos últimos anos é notado um crescimento na atuação do bibliotecário, como consultor, assessor, autônomo ou terceirizado, a mesma afirma que o profissional da informação deve ser mais empreendedor, ousado, flexível, dinâmico, integrador, proativo e, principalmente, ter um olhar mais voltado para o futuro. Sua formação, portanto, deve ser voltada a:

- Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla;
- Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente;
- Conhecer e utilizar as tecnologias da informação;
- Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos;
- Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o usuário;
- Planejar sistema de custos para cobranças dos produtos e serviços com valor agregado;
- Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto;
- Redefinir a estrutura organizacional da Unidade de Informação de forma a contemplar o usuário;
- Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria;
- Estudar sistemas especialistas e de inteligência artificial, que ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação.

Miranda (2007, p.121) cita algumas atividades geradoras de competências para profissionais de informação com alguns pontos em comuns das já citadas acima:

Avaliar, planejar, vender e implantar locais de comunicação de informação em instituições; Implantar programas de gerenciamento de informação e de informatização de unidade de informação; Preparar, resumir e editar informações de natureza científica e técnica; Administrar unidade de informação; Editar revistas científicas; Organizar e distribuir informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela. MIRANDA (2007, p.121)

No *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de La Información Del Mercosur* (SILVA, 2009) dividiu-se as competências do profissional da informação em quatro categorias: competências de comunicação e expressão, competências técnico-científicas, competências gerenciais e competências sociais e políticas. Dentro das categorias elenca-se a seguir algumas atividades realizadas:

- **Competências de comunicação e expressão**

Aplicar técnicas de marketing, liderança e relações públicas, elaborar produtos de informação; fazer estudos de usuário.

- **Competências técnico-científicas**

Processamento de documentos, selecionar, registrar, recuperar, disseminação seletiva da informação; arquivamento, e preservação de materiais.

- **Competências gerenciais**

Dirigir, coordenar, administrar unidades de informação, gerenciar projetos, aplicar técnicas de marketing, planejar, coordenar e avaliar recursos.

- **Competências sociais e políticas**

Assessorar na formulação de políticas de informação, formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, interagir com diversos atores sociais, identificar demandas sociais por informação.

É possível notar que todas as competências citadas são essenciais para o Profissional da Informação no mercado atual.

De acordo com Borges (2004), o bibliotecário, objetivando ser efetivamente um profissional da informação requerido pelo mercado, necessita de uma formação técnica consistente, com base em conceitos, teorias e metodologias; ter uma abordagem econômica direcionada à eficiência e lucratividade nos serviços públicos, à geração de recursos e voltada para clientes; bem como ser um profissional capaz de interagir com o mundo do trabalho atual, com especialização e qualificações adequadas, com integração organizacional, capacidade de trabalhar em equipe, com atitudes comportamentais, somando a formação com a educação continuada e o aprendizado autônomo.

Por atuar em diversas áreas, os bibliotecários devem possuir conhecimentos gerais e específicos. Por esta razão devem adotar características não somente da Biblioteconomia, mas de outras áreas ligadas a informação.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da literatura, é possível concluir que um bom profissional da informação deve:

- Desenvolver competências e habilidades de comunicação e expressão, técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.
- Estar sempre atualizado através da educação continuada - especializações e qualificações;
- O conhecimento de pelo menos uma língua faz-se necessário, pois o inglês é essencial devido à vasta literatura na área;
- Estar atento as novas tecnologias para um repensar contínuo de suas atividades;
- Conhecer a organização onde está inserido para a tomada de decisões frente aos desafios diários;
- Entender as necessidades informacionais dos seus clientes;
- Exercer sua liderança para perceber oportunidades.

É de suma importância empreender formas de agilizar a localização da informação, através de produtos de informação, com material apropriado para a organização. Catalogar, classificar, armazenar e disseminar a informação na instituição, analisar criticamente os conteúdos, possuir conhecimento de softwares de armazenagem de informações e dominar sistemas de indexação.

A revolução tecnológica causou grandes transformações sociais e culturais na atuação do profissional da informação bibliotecário e na demanda do mercado

de trabalho, aumentando consideravelmente as suas funções, que desde o início da história da profissão eram a de preservar e organizar os materiais bibliográficos, passando agora também para a disponibilização de informação em qualquer suporte, facilitando o acesso à informação e a geração do conhecimento.

O bibliotecário continuará sob o perfil de organizador em prol do controle, preservação e disseminação de informações. Tendo o papel de provedor ao acesso informacional, não mais apenas de guardião.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional**. 2013. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, Florianópolis, p. 1-13. 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>. Acesso em 08 de novembro de 2016.
- ARANHA, F. E-service em bibliotecas: geração de valor para pesquisadores por meio de cooperação indireta. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 84-93, 2000.
- ARAÚJO, V.M.R.H. Papel do profissional da informação em uma sociedade. **Ciência da Informação**, Brasília, v.15, n.1, p. 35-42, jan./jun. 1986.
- BERAQUET, V.M.M. et al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.3, n.2, p.1-16, jan./jun. 2006.
- BERTOLINI, Eni Aparecida Silveira. Competências: uma ferramenta para o desenvolvimento organizacional. **Revista técnica das FIEP** (Faculdades Integradas do Instituto Paulista de Ensino). São Paulo, v. 4, n. 1, p. 73-84, jan./jun. 2004.
- BIBLIOTECA Virtual do Governo do Estado de São Paulo. **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil**. São Paulo: Biblioteca Virtual de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/19866583/a-historia-da-biblioteca>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidade. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v.3) p.55-69.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> ≥. Acesso em: 24 de agosto de 2016.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

CORNELLA, Alfons. **Cómo sobrevivir a la infoxicación**. 1999. Disponível em: <http://www.infonomia.com/img/pdf/sobrevivir_infoxicacion.pdf >. Acesso em: 08 de novembro de 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.10, n.1, p. 1-5, 2000a. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/347/269>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. R. **L'encyclopédie ou dictionnaire raisonné dessciences, des arts et des métiers**. Paris: Flammarion, 1993.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréia Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Florianópolis, v.11, n. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2006v11n22p17>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

ECO, Umberto. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991. 175 p.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, Ed. Especial, 2001.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 247p.

HARRISON, M. da G. de A. **O Bibliotecário como agente educacional**. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Disponível em: <http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_73.pdf >. Acesso em: 07 de novembro de 2016.

KLAUMANN, Ivany. **A formação dos professores e suas competências para uma educação básica de qualidade**: uma proposta de curso à distância. 2002. 208 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Mídia e Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.

MARCHIORI, P. Z. Que profissional queremos formar para o século XXI – graduação. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n.1, p. 27-34, jan./jun. 1996

MARTINS, W. **A Palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.

MIRANDA, Silvânia Vieira. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com competências informacionais**: o caso da supervisão indireta de instituições financeira no Brasil. 293f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília 2007. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2903/1/2007_SilvaniaVieiradeMiranda.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2016.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; TEJADA, C. Competencias profesionales en el área de la Ciencia de la Información. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo, 2004. 191p.; p.97-110

MOTTA, Maria Eleonora. **Os profissionais da informação**: funções e títulos. Brasília, DF: Thesaurus, 1994.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e ciência da informação**. Ci. Inf., v. 17, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301>> Acesso em: 08 de novembro de 2016.

NASCIMENTO, Amanda Carla Ganim do. A imagem do profissional de Biblioteconomia perante a população da região metropolitana do Recife. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível: < <http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/416/416.pdf> > Acesso em: 10 de novembro 2016.

NEVES, E. C. **Profissional da informação: habilidades e competências na era do conhecimento**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação). – Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2002. 125p.

PONJUÁN DANTE, G. **Perfil del profesional de información del nuevo milenio**. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156p.; p.91-105.

RODRIGUES, M. E. F. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 89-102.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira**: Rio de Janeiro: INL, 1966. 357p.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. 177 p

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu papel face aos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SANTOS, Jussara Pereira. **O perfil do profissional bibliotecário**. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

SARACEVIC, T. Formación y educación de los especialistas en información em América Latina. **R. UNESCO de Ciências Inf.** V.2, n.3, p. 180-191, jul./set.1998.

SILVA, Luciana Cândida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia-GO. 2009. 248f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4258/1/2009_LucianaCandidadaSilva.pdf> Acesso em: 19 de setembro 2016.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Qual é o futuro do profissional da informação?** Rio de Janeiro: Informal Informática, [2000?]. Disponível em: <<http://gomessebraga.com.br/artigoind04.htm>>. Acesso em: 28 de junho de 2016.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000p. 135-152.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.